

MARINA SIQUEIRA DAVID

LUANA FRIGULHA GUISSO

**COMBATER A
DESIGUALDADE
SOCIAL É
UMA TAREFA
EDUCACIONAL**



MARINA SIQUEIRA DAVID

LUANA FRIGULHA GUISSO

**COMBATER A DESIGUALDADE
SOCIAL É UMA TAREFA
EDUCACIONAL**

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2022

Combater a desigualdade social é uma tarefa educacional © 2022, Marina Siqueira David e Luana Frigulha Guisso

Orientadora: Prof.^a Doutora Luana Frigulha Guisso

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5136089

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D250c David, Marina Siqueira. -
Combater a desigualdade social é uma tarefa educacional / Marina Siqueira David, Luana Frigulha Guisso.-
Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2022. -
32 p. : il. foto. color. ; 21 cm.
ISBN 978-85-92647-87-2
1. Educação - Aspectos sociais. 2. Desigualdade social.
3. Aprendizagem - Educação infantil. I. Guisso, Luana Frigulha.

CDD – 370.19

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani



SUMÁRIO


APRESENTAÇÃO	06
INTRODUÇÃO	08
CONTEXTUALIZANDO A RODA DE CONVERSA	11
PRIMEIRO MOMENTO – INTRODUÇÃO E REFLEXÃO	15
SEGUNDO MOMENTO – SITUAÇÕES ONDE A DESIGUALDADE SOCIAL PODE SER PERCEBIDA	17
TERCEIRO MOMENTO – SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA ABORDAR O TEMA “DESIGUALDADE SOCIAL” COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
QUARTO MOMENTO - IMAGINAR PROVOCA A REALIDADE	26
REFERÊNCIAS	29
AS AUTORAS	31

APRESENTAÇÃO

Este e-book se apresenta como produto educacional da Dissertação de Mestrado intitulada como “A desigualdade social e o processo de ensino e aprendizagem de crianças da Educação Infantil”. Sua finalidade é auxiliar os professores da Educação Infantil a lidarem com os desafios impostos pela desigualdade social no contexto escolar.

A desigualdade social é todo aquele processo e situação de diferenciação social e/ou econômica. Em termos sociológicos, diz-se que a desigualdade é social na medida em que essa diferenciação é produto da interação entre sujeitos sociais; nesse sentido, tanto o acesso diferenciado às oportunidades como à riqueza econômica se realiza dentro de um sistema de relações de sentido e poder que geram distinção, estigma, vulnerabilidade, exclusão, tanto no nível individual como no nível coletivo, inclusive, tal diferenciação pode dar-se entre regiões. (SALGADO, 2010, p. 1)





Neste sentido, este material abordará a desigualdade social como um fenômeno presente no contexto escolar e que, na impossibilidade de ser eliminado, deve ao menos ser combatido diariamente por todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Para isso, a seguir, será apresentada uma roda de conversa.




INTRODUÇÃO

Para professores e demais profissionais envolvidos no processo educacional, a desigualdade social se faz presente quase que diariamente. Além das suas formas de manifestação para além dos muros da escola, estes profissionais são obrigados a lidar com as mais variadas situações relacionadas ao tema durante seu exercício docente, mas, muitas vezes, não sabem como fazê-lo.

Tornar-se professor é uma escolha! Muitos podem pensar que iniciar e concluir uma graduação em Pedagogia é o suficiente para atuar na Educação Infantil. Porém, durante o curso, não é possível se preparar completamente para a vasta gama de desafios presentes em uma sala de aula de crianças pequenas. Não basta ater-se às disciplinas que são ministradas durante a faculdade, é necessário transcender à teoria, visando à prática.

Nesses termos, a formação pedagógica de professores – tanto de caráter geral, como aquela vinculada às especificidades das diferentes disciplinas escolares – impõe a reflexão acerca dos elementos constituintes do ato de ensinar. Mais ainda quando se atrelam a essa atividade visões simplistas como aquela que reduz o ensino a algo equivalente a uma verbalização pouco eficiente e “autoritária” de um professor. (SILVA; ALMEIDA; GATTI, 2016, p. 291).




Há momentos que exigem mais reflexão do que outros. A partir de uma fala, de um comportamento ou até de um jeito de olhar diferente por parte de uma criança, o professor imagina mil e uma coisas e, automaticamente, pensa em soluções para cada uma delas, todavia, a frustração é enorme quando nada do que foi pensado é capaz de solucionar o problema.

Quando o assunto é desigualdade social, por vezes, o professor se sente perdido devido à impotência frente a ela. Então, antes de qualquer coisa, é preciso entender, refletir e discutir sobre o conceito para, a partir daí, começar a pensar em possíveis mecanismos para atenuar seus impactos. A respeito disso, Vieira (2001, p. 81) traz consigo a ideia de que “o racismo, a pobreza o não-acesso à educação e a bens essenciais à dignidade humana são formas que facilitam a percepção do outro como inferior”. Logo, o papel da educação precisa ir na contramão dessa percepção, contribuindo para que crianças e jovens respeitem uns aos outros e levem essa lição para fora da escola também.

Pochmann e Ferreira (2016, p.1245) afirmam que

Na educação, a igualdade não é concebida como um princípio abstrato, mas como uma crítica às desigualdades. Pensar uma educação igual não é desejar uma igualdade perfeita, que é utópica; mas é querer reduzir uma parte das desigualdades em face à instrução, que podem ser ligadas ao território onde se vive, à origem social, ao sexo, à religião etc. As diferenças de condições entre os indivíduos não devem ser definitivas. Somente a igualdade em direitos é definitiva e o objetivo de uma sociedade justa é dar a possibilidade, a cada um, de escolhas e de encontros com o novo. As diferenças sociais não devem ser ligadas nem à nascença, nem



à fortuna dos pais, nem aos hábitos culturais, nem à religião, nem ao sexo, nem à cor da pele etc. Todas as discriminações devem ser combatidas. A igualdade de direitos deve garantir o poder da escolha para cada cidadão. Por sua vez, a justiça é aquela alicerçada na contribuição das pessoas ao bem comum.

Diante disso, fica claro o papel da educação: combater e reduzir a desigualdade social. Através desse combate na escola, os estudantes se tornarão cada vez mais aptos a também serem combatentes dessas desigualdades ao longo de suas vidas em sociedade! E, em consequência disso, as famílias destes estudantes serão envolvidas neste processo, “recrutando” cada vez mais pessoas para esse combate que é responsabilidade de todos.



CONTEXTUALIZANDO A RODA DE CONVERSA

Estar presente em uma sala de aula diariamente resulta em experiências memoráveis, desafiadoras, felizes, tristes, e, sobretudo, dignas de serem compartilhadas. Cada professor é capaz de passar horas falando somente de um dia, imagina falar sobre as vivências de um mês, um trimestre, um ano ou até mesmo de uma vida toda de docência!? Dá para escrever um livro.


Apesar da magia inerente dessas vivências, elas também são capazes de gerar traumas possíveis de fazerem docentes duvidarem da sua profissão. Diante disso, a roda de conversa se faz tão necessária em uma instituição escolar. Bedin e Del Pino (2019, p. 56) afirmam que “por meio das rodas de conversa existe uma horizontalização das relações de poder; os professores que as compõem se implicam, dialeticamente, como atores histórico-sociais e crítico-reflexivos diante da realidade do contexto social”, além de proporcionarem “conversas formativas-dialógicas que possibilitam a produção e ressignificação de saberes sobre as experiências dos professores” (BEDIN; DEL PINO, 2019, p. 55).

Desta forma, é através de rodas de conversa que os professores terão oportunidade de externar situações desconfortáveis vivenciadas durante sua prática educativa, a fim de pensar e refletir sobre soluções de forma conjunta, afinal,

muitas cabeças pensam melhor do que uma. Muito se fala em rodas de conversa como metodologia de ensino para crianças, mas, também pode surtir efeitos muito positivos com adultos.

(...) buscar esclarecer os problemas que ele e seus colegas vivenciam no cotidiano escolar, problemas de início confusos e polêmicos, porque envolvem pessoas, valores, crenças, interesses, frequentemente em conflito; significa aprofundar a compreensão dessas questões, procurando ouvir e respeitar os diferentes atores (professores, alunos, pais), para propor alternativas aceitáveis pelo grupo, a serem experienciadas, analisadas e aperfeiçoadas, tornando o ensino pesquisa, pesquisa na ação. Nesse contexto, o papel do professor ganha expressão e a escola passa a ser um espaço privilegiado de formação profissional (GARRIDO; BRZEZINSKI, 2008 p. 155).






Baseado nisso, este e-book sugere a realização de uma roda de conversa com um roteiro definido organizada pelo diretor, pedagogo ou até mesmo pelos professores caso sintam necessidade, para abordar o tema da desigualdade social como um elemento desafiador no processo de ensino e aprendizagem de crianças da Educação Infantil.

Para facilitar, essa conversa deve acontecer em um local confortável, sem interferências externas, tendo apenas os pertencentes à respectiva instituição escolar presentes. Assim, os envolvidos se sentirão mais à vontade para falar sobre o assunto, já que algumas histórias podem ser sigilosas e delicadas. Cada um possui a liberdade de falar ou não!

Dito isso, na prática, essa roda de conversa possui como objetivos:

- Despertar um olhar ainda mais atento dos professores acerca da desigualdade social no âmbito educacional.
- Impulsionar a busca por novos saberes sobre o assunto.
- Apresentar situações vivenciadas como professora regente da Educação Infantil onde a desigualdade social se apresentou como um desafio no processo de ensino e aprendizagem.
- Oferecer um lugar seguro para que os professores possam externar situações vividas.
- Dialogar sobre todas as situações expostas com o intuito de traçar estratégias para atenuá-las.

- 
- Fomentar a união da equipe escolar para um melhor enfrentamento dos desafios impostos pela desigualdade social.
 - Oferecer sugestões de atividades para os professores aplicarem com as crianças em suas aulas.

A roda de conversa em questão prevê a participação de 15 professores, além do diretor e pedagogo da instituição. Com duração média de 4 horas e dividida em quatro momentos para alcançar todos os objetivos propostos, sendo o primeiro de caráter introdutório e reflexivo, o segundo para expor situações onde é possível enxergar o reflexo da desigualdade social no contexto educacional da Educação Infantil, o terceiro, consiste em sugestões de atividades para abordar esse assunto na sala de aula com crianças dessa faixa etária. Por fim, o quarto momento se resume em dar asas para os sonhos das nossas crianças.



PRIMEIRO MOMENTO – INTRODUÇÃO E REFLEXÃO

Receber os participantes no ambiente acolhedor previamente organizado para a roda de conversa, dando as boas vindas e expondo os objetivos propostos para o encontro.

Leitura do poema para a reflexão de todos:

“Hei moço, me dá um trocado? Eu tenho fome.”

Essa é a abordagem do menino no sinal fechado,

Pra enganar o estômago e o destino, é a aparente solução.

E todos os dias, a mesma figura sem sombra, sem nome,

Um corpo franzino, trajando farrapos e de pés no chão.

Visão do descaso, sensação de embaraço, é de apertar o coração,

Não sei o que mais me dói, se a triste visão do menino no sinal fechado,

Ou o que vejo no olhar de quem por ali passa, parecem olhar um animal.

Todos os dias essa cena se repete, tantos meninos em tantos sinais.

Histórias parecidas, pelos mesmos motivos e de causas iguais.

Gostaria que minhas palavras tivessem poder em sua forma e intensidade

Poder este, de reescrever as linhas de algumas páginas da história

E moldá-las com as palavras certas, criando algo novo e sem igual,

De modo a suprimir a existência de muitos males, apagá-los da nossa memória

Começaria impedindo até mesmo a existência do termo: “desigualdade social”.

(Wesley Henrique – Site de poesias)



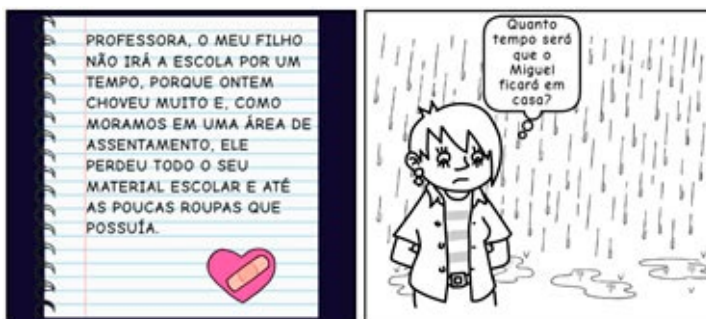
A partir da leitura e da reflexão propiciada pelo poema, a seguinte pergunta será feita: O que vocês entendem por desigualdade social? E como ela se evidencia no processo de ensino e aprendizagem das crianças da Educação Infantil? Neste momento, a conversa será iniciada e todos terão espaço para falar e expor seus pontos de vista acerca do assunto.

SEGUNDO MOMENTO – SITUAÇÕES ONDE A DESIGUALDADE SOCIAL PODE SER PERCEBIDA

Neste momento, os professores serão convidados a se manifestar sobre cada situação à medida que forem apresentadas. O intuito desse momento é fazer com que um, dois ou todos os professores se identifiquem com as situações e tenham consciência que ele ou eles não estão sozinhos nesse desafio.

SITUAÇÃO I

O retrato da desigualdade social no sentido econômico que reflete nas condições de moradia. Uma família que, por falta de renda, não possui meios de residir em uma casa melhor. Durante uma chuva forte, a casa dessa família em questão foi inundada e eles perderam o pouco que tinham! Por esse motivo, a mãe ficou com vergonha de mandar o filho para creche.



SITUAÇÃO 2

Aqui, a desigualdade social apresenta a sua faceta racial, onde um aluno sofre preconceito por parte de outra criança apenas por possuir cabelo crespo, visto como “diferente” pela criança que proferiu essas palavras.



SITUAÇÃO 3

A situação 3 retrata uma mãe que, nitidamente está desesperada por ter muitos filhos e tem que dar conta de tudo sozinha. Por este motivo, ela não consegue trabalhar e vive com uma renda mínima disponibilizada pelo governo, mas essa renda não foi suficiente para comprar fralda para o seu filho mais novo. E, sua única saída, é deixa-lo na creche.



SITUAÇÃO 4

O aluno, com a sua inocência singular por possuir 3 anos, faz essa pergunta à professora, que é pega totalmente de surpresa. Nesta situação, a criança vive em um contexto familiar violento devido ao comportamento do pai e, por falta de condições de trabalho, a mãe da criança não pode sair de casa e buscar uma vida melhor.



SITUAÇÃO 5

Neste contexto, percebe-se a desigualdade social atrelada às questões de gênero. Um aluno demonstra desespero apenas pelo pedido da professora de pintar o desenho com o lápis de cor rosa. Em casa, ele escutou da mãe que menino só podem pintar e usar roupas azuis, caso contrário, serão confundidos com meninas.



SITUAÇÃO 6


Aqui, a desigualdade social retrata mais uma vez uma mãe que, por necessidades econômicas e ausência de apoio familiar, sugere que a creche estenda o horário de funcionamento para ficar mais tempo com a sua filha. Mas, se uma criança ficar na creche das 7h da manhã, até as 17h da tarde, que tempo ela passará com a mãe? E mais uma vez, a creche acaba sendo vista apenas como um depósito de crianças e as professoras, como babás.



SITUAÇÃO 7

Por último, a sensação de “querer fazer mais”. A desigualdade social, na vertente econômica, impacta diretamente na alimentação das famílias e das crianças. E quando o único lugar onde as crianças ficam bem alimentadas é na escola? Muitas vezes, mesmo quando estão doentes, a família tem necessidade de mandar as crianças para escola.






Após a apresentação dessas situações, será pedido para que os professores exponham suas experiências com a desigualdade social no seu cotidiano escolar e deem exemplos sobre elas. Quando o professor percebe alguma situação que necessita de uma atenção maior, o primeiro passo deve ser comunicar à coordenação/direção, para que, juntos, possam traçar estratégias diante dos desafios.

“O trabalho do administrador escolar envolve comunicação cara a cara, é orientado para a ação, é reativo, os problemas que surgem são imprevisíveis, as decisões são frequentemente tomadas sem uma informação exata ou completa, o trabalho acontece num contexto imediato, o ritmo é rápido, há interrupções frequentes, os próprios episódios de trabalho tendem a ser de curta duração, as respostas não podem ser adiadas, as resoluções de problemas envolvem muitas vezes vários atores, e o trabalho é caracterizado por uma pressão generalizada para manter uma escola pacífica e funcional, apesar de grandes ambiguidades e incertezas” (Greenfield Jr, 2000, p. 259).

Diante disso, levar o problema para o administrador escolar (diretor ou pedagogo) é uma forma de dividir a responsabilidade e abrir espaço para maiores possibilidades a fim de lidar com aquilo. De forma conjunta, será possível analisar a situação e decidir o que fazer, como por exemplo, entrar em contato com a família para entender o que está por trás de determinado comportamento.

Fato é que não estamos sozinhos! Podemos e devemos usar isso ao nosso favor. Um ambiente de trabalho onde a equipe escolar caminha junto tem tudo para render bons frutos, o que influencia diretamente no foco principal de todo esse trabalho: o processo de ensino e aprendizagem das crianças da Educação Infantil.




TERCEIRO MOMENTO – SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA ABORDAR O TEMA “DESIGUALDADE SOCIAL” COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ser humano vive em constante desenvolvimento e, desde muito pequeno, ele começa a aprender e a prestar atenção no meio em que vive, nas pessoas com as quais convive... Por vezes, pais, professores, adultos no geral, ignoram uma pergunta feita por uma criança por achar algo bobo ou sem sentido para o momento. Todavia, é a curiosidade que move o saber das crianças e ela deve ser alimentada, não podada.

Se uma criança passa na rua por alguém pedindo dinheiro, ela se pergunta o porquê de aquilo estar acontecendo. É claro que o adulto que está com ela não precisa explicar de forma extensa as possíveis causas que levaram àquela pessoa a estar naquela situação, porém, precisa sim falar responder com uma linguagem própria para o entendimento da criança.

Há assuntos que são muito complexos para serem abordados, principalmente na Educação Infantil, como por exemplo: a desigualdade social. Como trabalhar um tema tão pesado e necessário com crianças tão pequenas? Neste momento da roda de conversa, serão sugeridas atividades e práticas com objetivos estabelecidos para cada uma delas.



Talvez a educação seja um dos caminhos mais seguros para uma transformação efetiva: um caminho para o bem comum, para uma sociedade mais justa e uma vida mais digna. Por isso a importância da escola para as virtudes e valores (SERRANO, 2002, p. 65).

ATIVIDADE 1

Objetivo: Aprender a lidar com as diferenças e a conviver coletivamente sem discriminação.


Desenvolvimento da atividade: O professor fará um boneco de cartolina e distribuirá para cada criança. Os bonecos terão tamanhos diferentes e aleatórios. Em seguida, o professor deixará disponível giz de cera, tinta, pincel, revista e cola e pedirá para cada criança personalizar o seu boneco do jeito que preferir, de acordo com as suas características.

Depois de todos os bonecos estarem prontos, o professor fará um painel da diversidade, colando todos eles de mãos dadas para simbolizar a amizade e o respeito independente das diferenças.

ATIVIDADE 2

Objetivo: Explorar a diversidade por meio de filmes infantis.

Desenvolvimento: Os filmes infantis podem contar ensinamentos valiosos a respeito de diversos assuntos e, o melhor, de forma divertida e de fácil entendimento. Então, a sugestão aqui é apresentar filmes que prendam a atenção e ao mesmo tempo ensinem sobre o que se deseja ensinar.



Um filme interessante é o “Shrek”, que é composto por cenas que retratam a diversidade, o conceito de normalidade e os lugares que a sociedade julga serem apenas para pessoas consideradas diferentes, considerando padrões estéticos.

Outro filme é o do “Touro Ferdinando”, que exibe a história de um touro que se negava a ser como os outros. Em vez de agressivo e violento como seus semelhantes, Ferdinando escolhe cheirar flores e se recusa a participar de touradas. Ele abomina a agressividade e procura a sua liberdade individual, alicerçada no respeito pela diferença.

ATIVIDADE 3

Objetivo: Exaltar a qualidade do outro.

Desenvolvimento: Nesta atividade, o professor vai exercitar o “olhar amigo” das crianças para com seus semelhantes. O professor deve organizar a turma em roda e dispor uma folha de papel e um lápis de cor para cada um. Em seguida, ele fará a seguinte pergunta: o que o amigo que está do seu lado tem de mais bonito?

Para responder essa pergunta, o professor pedirá para a criança desenhar o que ele enxerga de mais bonito no amigo ao lado ou escrever, de acordo com a faixa etária. Após escrever ou desenhar, a criança entregará a folha para o dono daquela qualidade. Falar sobre o que temos de bom é muito importante! Desta forma, as crianças aprendem desde cedo a valorizar a qualidade do outro, ao invés de focar ou falar do ruim ou do que pode ser julgado feio.



ATIVIDADE 4

Objetivo: Apresentar personagens com características diferentes.

Desenvolvimento: a literatura infantil é fundamental no processo de ensino e aprendizagem de crianças da Educação Infantil. Há diversas histórias com as quais podem ser trabalhadas a desigualdade, as diferenças, a diversidade... Uma delas é a do Patinho Feio, que retrata o personagem que é deixado de lado e privado do convívio com os demais apenas por ter características diferentes.

A partir desta história, o professor pode falar sobre o que ocorre na sala de aula, deixando claro que é muito triste não querer brincar com o coleguinha só porque ele tem algo diferente. Em seguida, cada criança pode desenhar um patinho e o professor expor os mesmos posteriormente. Neste momento, será observado que cada patinho possui uma cor, um tamanho e que, nem por isso, um é feio e outro é bonito. Todos são patinhos!



QUARTO MOMENTO - IMAGINAR PROVOCA A REALIDADE

Após toda a troca de informações, anseios, e dificuldades, ocorrerá o último momento dessa roda de conversa, através da leitura do seguinte texto:

Desejo que cada criança tenha alegria para desfrutar daquilo que lhe pertence: a infância.

Desejo que cada adulto olhe para as crianças e, sem pestanejar, abra os braços para abraçá-las. Criança não rejeita carinho.

Desejo que cada pai e mãe tenha em si a ânsia de dar amor e de proteger seu filho de todo mal que o mundo possa causar.

Desejo que cada criança cresça com o coração puro.

Desejo que cada adulto possa lembrar com saudade e amor dos tempos de criança.


Desejo que a criança seja fonte de inspiração para cada ser humano. Olhe no olho de uma criança... Você verá o mundo.

Desejo que cada criança trate a outra como criança, que brinque como criança, sem maldade. Apenas como criança!

Desejo que cada professor tenha em si a consciência de que tem o futuro em suas mãos: a criança.

Desejo que cada criança possa ter alguém presente em sua vida todos os dias. Alguém para amá-la.

Desejo que cada criança tenha uma cama para dormir à noite. E, que antes de



dormir, tenha de quem ouvir uma historinha.

Desejo que as crianças ouçam e vivam histórias felizes.

Desejo que cada criança aprenda, antes de tudo, a ser criança.

Desejo que as escolas tenham subsídios para acolher cada criança na sua totalidade e necessidade.

Desejo que todas as crianças sejam tratadas da mesma forma e com o mesmo amor, afinal, são apenas crianças.

Desejo que cada criança seja estimulada a ser um adulto sem traumas, ou, pelo menos, sem grandes traumas.


Desejo que o mundo seja um lugar melhor para as nossas crianças.

Ame todas as crianças que puder diariamente, assim, terá o melhor presente todos os dias.

Marina Siqueira David

A partir desse texto, descrevo os meus principais desejos como professora apaixonada pelas crianças da Educação Infantil. Elas são capazes de despertar as melhores coisas se dermos espaço para que isso aconteça. Então, quero ouvir dos professores presentes na roda de conversa, o que cada um deseja para as crianças com as quais atua. O que você espera que elas alcancem durante a vida?

Neste sentido, quero sugerir uma atividade para ser realizada por vocês em suas salas de aula. O objetivo dessa atividade é estimular a imaginação, mostrando que sonhos e desejos são possíveis, que as crianças podem alçar grandes voos e se tornarem quem elas quiserem na sociedade. Afinal de contas, o que seria de nós sem os nossos sonhos e metas?



Desenvolvimento da atividade: inicie um diálogo com suas crianças sobre os seus próprios sonhos como pessoa. Comece falando que quando você era criança, sonhava em ser professora, por exemplo. Sonhava em ter uma casa e um carro e que, você realizou os seus sonhos. Neste momento, fale que vocês farão um mural dos sonhos. Peça para cada criança desenhar ou escrever, dependendo da sua faixa etária, o que ela deseja...

A partir deste desenho ou escrita podem surgir os mais mirabolantes desejos, afinal, a mente de uma criança pode ir a lugares inimagináveis. Depois dos desenhos estarem prontos, juntamente com as crianças, organize o mural e enfatize que aqueles são os sonhos de cada um e que todos são possíveis de serem realizados! Estimule-as a irem atrás de tudo o que querem diariamente, mostrando-se presente nesta jornada e disposta, como professora, a contribuir para cada realização.

Escolha um lugar de destaque na sala para fixar esse mural. Pelo menos uma vez por semana, separe um momento da aula para conversar sobre aqueles sonhos e perguntar se algum já foi realizado. Caso tenha sido, substitua por novos sonhos, enfatizando que não há limites para sonhar! Despertar o melhor de nossas crianças é algo contínuo do ato de educar.

Como último momento desta roda de conversa, quero deixar uma mensagem para vocês: mesmo que não possamos vencer a guerra travada contra a desigualdade social, somos capazes de vencer uma batalha de cada vez e, cada vitória deve ser valorizada! Qualquer pequena diferença feita, pode ser grandiosa na vida das crianças.



REFERÊNCIAS

BEDIN, E.; DEL PINO, J. C. **Sentimento docente sobre a prática pedagógica:** reflexões e avaliações. Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia. Ponta Grossa, v.12, n.2, p. 53-72, mai./ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/7327>. Acesso: 02/09/2022.

GARRIDO, E.; BRZEZINSKI, I. **A reflexão e investigação da própria prática na formação inicial e continuada:** contribuição das dissertações e teses no período 1997-2002. Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v. 8, n. 3, p. 153-171, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189117303010.pdf>. Acesso em: 21/01/2020.

Greenfield Jr., W.D. (2000). **Para uma teoria da administração escolar:** a centralidade da liderança. In Sarmiento, M. J. (Org.). Autonomia da escola. Políticas e práticas. Porto: ASA. P. 257 – 28.

POCHMANN, M e FERREIRA, E. B. **Escolarização de jovens e igualdade no exercício do direito à educação no Brasil:** embates do início do século XXI. Educação e Sociedade, Campinas, v. 37, n. 137, p.1241-1267, out./dez., 2016.

SALGADO, J.A. Desigualdade social. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO:** trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.



SERRANO, G. P. **Educação em valores: como educar para a democracia.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, V. G.; ALMEIDA, P. C. A. ; GATTI, B. A. **Referentes e critérios para a ação docente.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 46, n. 160, p. 286-311, jun. 2016.

VIEIRA, O. V. **Estado de direito, seus limites e a criminalidade.** In: MESQUITA NETO, P. et alii. A Violência do cotidiano. Konrad Adenauer Stiftung, p. 75-92., 2001.

AS AUTORAS

MARINA SIQUEIRA DAVID

Licenciada em pedagogia pelos Institutos Superiores de Ensino do Censa (ISECENSA); Pós-Graduada em Educação Infantil pela FAVENI; Mestranda em Educação, Ciências e Tecnologia pelo Centro Universitário Vale do Cricaré. Atualmente é Professora de Educação Infantil Estatutária pela Secretaria Municipal de Presidente Kennedy – ES.



LUANA FRIGULHA GUISSO

Doutora em História Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Pós-Doutoranda pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - (2021); Mestra em Educação Ambiental pela Faculdade de Aracruz (FAACZ); Especialista em: A Moderna Educação: metodologias, tendências e foco no aluno pela PUCRS; Psicopedagogia; Gestão de Recursos Humanos e Pedagogia Empresarial pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA); Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitações em: Supervisão Escolar, Educação Infantil e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA). Atualmente é Professora e Orientadora do curso Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC) - São Mateus (ES).



ISBN: 978-85-92647-87-2



DIÁLOGO
EDITORIAL